

O Senado já tem 200 jornalistas. Quer contratar mais 10.

O Senado Federal, com quase 200 jornalistas contratados, dispõe da maior redação da capital da República, superando as empresas de comunicação locais e de outros Estados que mantêm sucursal em Brasília. Mesmo assim, o presidente da Casa, Humberto Lucena, decidiu realizar concurso público para preencher 10 vagas para o cargo de "técnico em Comunicação Social — jornalismo", com salário inicial de 640 mil cruzados, fora gratificações e horas-extras.

"A abertura de concurso é mais simples do que requisitar jornalistas para trabalhar comigo", lamenta-se o jornalista Manoel Vilela Magalhães, subsecretário de Divulgação e Imprensa do Senado, para onde irão os 10 aprovados entre os 573 inscritos — o equivalente a um quarto dos jornalistas de Brasília. A 1ª Secretaria do Senado não divulga o número de jornalistas contratados, espalhados em gabinetes ou assessorias, e que não exercem a profissão na Subsecretaria de Divulgação e Imprensa. "O que eu sei é que minha equipe é de seis pessoas", informa Vilela Magalhães.

O técnico em Comunicação Social da Subsecretaria de Divulgação entrevista senadores para emissoras de rádio e televisão e jornais, faz a cobertura jornalística do plenário e das comissões de trabalho e tem, como principal função, produzir os 10 minutos diários do Senado Federal na **Voz do Brasil**.

O senador Ruy Bacelar, do

PMDB baiano, tentou impedir o concurso, no início de dezembro, apresentando um projeto de resolução à Mesa do Senado, mas não obteve sucesso. Bacelar queria que o Senado ficasse proibido de contratar pessoal pelo menos durante seis anos. "O Senado já tem muita gente ociosa", argumentou.

Sob ameaça

Mas a realização da primeira prova, dia 28, está ameaçada. A partir da bibliografia apresentada para o concurso, extremamente acadêmica, alguns inscritos suspeitaram da lisura do concurso sob o argumento de que os professores da Universidade de Brasília (UnB) eram os responsáveis por ela e vários deles iriam concorrer. "Dos 39 professores do Departamento de Comunicação somente três inscreveram-se", responde o chefe do serviço de organização e execução de concurso da UnB, Carlos Augusto de São José.

"Pedi informações aos responsáveis", diz o vice-reitor João Cláudio Todorov. Ele sabe que os professores Carlos Augusto Setti, Célia Maria Ladeira Mota e Luís Martins da Silva estão inscritos, mas nenhum deles participa da banca organizadora e examinadora do concurso. "Escolhemos professores-adjuntos ou titulares, que responderam por chefia e por cargos públicos", informa São José.

Segundo ele, os nomes dos integrantes das bancas são mantidos em sigilo. "Se há irregularidades, o concurso deve ser suspenso", disse o presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Carlos Max Torres.